



Na véspera de uma partida importante para as aspirações da selecção nacional feminina na luta pelo acesso à Divisão A, estamos desgastados a resolver problemas de lã caprina, quando devíamos estar todos concentrados e irmanados pelo mesmo desejo de conquista. Mas isso a seu tempo será do conhecimento de todos os apaixonados da modalidade.

Antes de fazermos a antevisão do encontro Portugal-Montenegro, agendado para as 20h30 de amanhã, no Pavilhão Multidesportos de Coimbra, graças mais uma vez à disponibilidade manifestada pela autarquia coimbricense, através do papel decisivo do vereador do Desporto, Dr. Luís Providência, queremos deixar aqui o registo do dia de ontem, em que estivemos em representação da FPB no funeral do Padre João Mónica, realizado no Calvão, freguesia do concelho de Vagos. Não podemos esquecer a homenagem prestada a um homem bom, solidário, amigo do próximo, que fez da implantação do basquetebol no Colégio Diocesano de Nossa Senhora da Apresentação, onde terminou os seus dias como Director, uma das suas bandeiras. Uma multidão anónima composta por largas centenas de pessoas participou nas exéquias em sua memória, acompanhando depois, a pé, o cortejo fúnebre até à campa onde ficou sepultado o Padre João Mónica. Tivemos o privilégio de o conhecer e na meia dúzia de contactos que tivemos, aquando da instalação do Centro Nacional de Treino Colégio Calvão / Vagos, nos terrenos daquele estabelecimento de ensino, e desde a primeira hora deparámos com uma pessoa de trato fácil, determinada em atingir os seus sonhos e objectivos, extremamente educada e expansiva. Inclino-me perante a sua memória, na certeza de que o exemplo de vida que ele nos deixou, perdurará para sempre através das gerações vindouras.

Agora sim vamos à análise do primeiro jogo de uma eliminatória a duas mãos com a congénere de Montenegro para disputa de uma vaga de acesso à elite europeia. A outra vaga será dirimida entre a Suécia e a Holanda. Todos sabemos, pelo menos os amantes da modalidade, que as nossas adversárias aprenderam na velha escola jugoslava, sobejamente conhecida pelos inúmeros valores que deram cartas nos palcos basquetebolísticos europeus e mundiais. Nunca defrontámos Montenegro em seniores femininos, mas nos outros escalões isso já aconteceu, nomeadamente no Europeu de Sub18 de 2007, em Timisoara (Roménia). Perdemos naturalmente ante uma equipa mais adulta, com boas lançadoras e as mesmas jogadoras, menos de um mês decorrido, conquistavam a subida à Divisão A, no escalão de Sub 20. Mas isso já faz parte do passado e vamo-nos reportar ao presente para dizer que as montenegrinas venceram o Grupo A, com os seguintes registos: 10 jogos, 10 vitórias, 729 pontos marcados e 612 pontos sofridos, a que corresponde uma média de 72,9-61,2 por jogo.

Na primeira volta não contaram com a poste Iva Perovanovic (1,88m , 26 anos), que por curiosidade se apresenta como a melhor marcadora (15,0 pontos por jogo) e a melhor ressaltadora da equipa (média de 7 ressaltos), a par da base Jelena Skerovic (1,77m , 29 anos), as duas jogadoras com mais tempo de utilização, respectivamente 30 e 38 minutos por jogo. Na opinião de Carlos Seixas (treinador adjunto) e Nuno Manaia (secretário) que integram o staff do seleccionado luso, todo o jogo montenegrino passa pela sua base, muito experiente e que dirige toda a manobra da sua

equipa. Isso foi constatado por ambos quando assistiram ao encontro Holanda-Montenegro, em Almére, no passado dia 22 de Agosto. Outras duas jogadoras são também muito influentes, concretamente a extremo/poste Elena Dubljevic (1,88m , 22 anos) e a extremo Milka Bjelica (1,93m , 28 anos), detentoras de 14,0 pontos e 6 ressaltos por jogo, com 24 e 27 minutos de utilização, respectivamente, embora por norma não integrem o cinco inicial. Dubljevic é uma boa lançadora (60% nos duplos) que milita no Rivas (1ª Liga espanhola), enquanto Bjelica apresenta 55% nos duplos e 42% nos triplos. A organizadora de jogo Skerovic destaca-se nas assistências (5,0 por jogo) e nos lances livres (94%, com apenas um falhanço em 16 tentativas)., contribuindo ainda com uma média de 10 pontos marcados, ao passo que a poste Perovanovic, já referida, tem boa eficácia nos duplos (61,5%). O cinco inicial ostenta uma estatura média de 1,84m, enquanto em termos globais a equipa é um centímetro mais alta (1,85m) e tem uma média de 25 anos de idade.

Nos jogos realizados depararam com maior resistência em casa ante a Holanda (vitória por um cesto) e fora, na Irlanda e na Eslovénia, em que triunfaram por 3 e 5 pontos, respectivamente.

Para contrapor aos argumentos do técnico Miodrag Baletic, o seleccionador Carlos Portugal conta com a regressada poste Sónia Reis, que por coincidência também não alinhou na 1ª volta, devido a lesão, a melhor marcadora com 21,7 pontos por jogo, 56% nos duplos e a segunda melhor ressaltadora (média de 6,3 ressaltos), atrás da extremo/poste Paula Muxiri (8,0 ressaltos, melhor ressaltadora) e ainda 16,4 pontos marcados. É no jogo interior que assenta o ponto forte da equipa das quinas (média de 69,3 pontos marcados e 48,3 pontos sofridos), embora o jogo exterior apresente uma eficácia mais elevada (46%) do que nos duplos (44%), com realce para as atiradoras Sofia Ramalho (70%) e Joana Lopes (50%), nos jogos da 2ª volta (16 triplos em 35 tentados). Sofia Ramalho contribuiu com 11,0 pontos por jogo, sendo a que roubou mais bolas (média de 2,7), ultrapassada por Muxiri nas assistências (2,3), contra 2,0 de Sofia Ramalho e da base Carla Nascimento. Sofia Ramalho é mesmo a mais utilizada (32,6 minutos por jogo), à frente de Sónia Reis (30,2 min) e Paula Muxiri (29,5 min). Completam o lote das mais utilizadas a base Carla Nascimento (25,0 min) e a poste Sara Filipe (20,8 min).

E quem quiser saber mais sobre o jogo, só terá que dar um pulinho amanhã a Coimbra para presenciar in loco o desenrolar da partida. Estão 13 jogadoras em estágio e só amanhã, após o treino matinal, se saberá quem fica de fora. Tudo depende...